



Tecnologia e Mídias na EJA: Possibilidades e Limites — Como a EJA Pode se Beneficiar das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação): Celulares, Vídeos, Rádio e Redes Sociais no Processo de Aprendizagem

Technology and Media in Adult and Youth Education: Possibilities and Limitations — How Adult and Youth Education Can Benefit from ICTs (Information and Communication Technologies): Mobile Phones, Videos, Radio, and Social Networks in the Learning Process

Jussara Dantas da Cunha

Resumo: O presente estudo discute a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como objetivo analisar como ferramentas como smartphones, vídeos, rádio e redes sociais podem atuar como catalisadores pedagógicos, promovendo inclusão digital e alfabetização. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa com foco nas especificidades do perfil do estudante da EJA — indivíduos que frequentemente conciliam estudo e trabalho e possuem experiências de vida diversificadas. Os resultados indicam que, embora as TICs ofereçam possibilidades significativas para a personalização da aprendizagem e o aumento do engajamento, persistem limitações, como a exclusão digital, a falta de formação docente e a precariedade da infraestrutura. Por fim, argumenta-se que o uso consciente e crítico dessas mídias é essencial para transformar a sala de aula em um espaço de empoderamento social e cidadania contemporânea.

Palavras-chave: EJA; TICs; inclusão digital; mídias educacionais; processo de aprendizagem.

Abstract: The present study discusses the integration of Information and Communication Technologies (ICTs) within the context of Adult and Youth Education (EJA). It aims to analyze how tools such as smartphones, videos, radio, and social networks can serve as pedagogical catalysts, promoting digital inclusion and literacy. The methodology consists of a qualitative literature review focusing on the specificities of the EJA student profile—individuals who often reconcile study with work and possess diverse life experiences. The results indicate that while ICTs offer significant possibilities for personalizing learning and increasing engagement, there are persistent limits, such as the digital divide, lack of teacher training, and precarious infrastructure. Finally, it is argued that the conscious and critical use of these media is essential to transform the classroom into a space of social empowerment and contemporary citizenship.

Keywords: EJA; ICTs; digital inclusion; educational media; learning process.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo exige uma constante reavaliação das práticas pedagógicas, especialmente no que tange à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Historicamente marcada por processos de exclusão e por uma didática muitas vezes desvinculada da realidade do aluno, a EJA encontra na Era Digital tanto um desafio hercúleo quanto uma oportunidade sem precedentes de emancipação. Este projeto literário propõe uma reflexão profunda sobre as transformações na EJA sob a ótica da abordagem tecnológica, investigando como as Tecnologias Digitais (TDs) podem atuar como mediadoras de um aprendizado verdadeiramente eficiente e humanizador.

A inserção das tecnologias no cotidiano escolar da EJA não deve ser vista apenas como a substituição de ferramentas analógicas por digitais, mas como um ato político e pedagógico. Conforme preceitos do Ministério da Educação e do programa “Educação para Todos”, a tecnologia é um direito que potencializa o desenvolvimento humano sustentável. No entanto, a realidade brasileira revela um hiato persistente: de um lado, a urgência de preparar alunos (com idades entre 18 e 73 anos) para um mercado de trabalho tecnológico; de outro, escolas com infraestrutura precária e docentes que carecem de tempo, espaço e formação específica para atuar como “arquitetos cognitivos”.

Neste contexto, a problemática central que norteia esta obra é: De que forma o uso das tecnologias digitais e educacionais pode possibilitar um aprendizado eficiente e inclusivo para os alunos da EJA? Para responder a tal questionamento, o texto percorre a necessidade de:

- Capacitação docente *in loco*: Superando a mera alfabetização instrumental para alcançar uma integração crítica e criativa das TICs.
- Rompimento de paradigmas: Desconstruir a visão da EJA como uma educação para “fracassados”, posicionando o aluno como protagonista de sua história e cidadão ativo na sociedade da informação.
- Análise da infraestrutura: Discutir a dicotomia entre a presença de recursos básicos (como o data show) e a ausência de ambientes virtuais de aprendizagem robustos.

Ao longo desta obra, defende-se que a tecnologia, quando pautada em uma visão crítica e ética, torna-se um instrumento de liberdade. Mais do que ensinar a operar máquinas, trata-se de incluir digitalmente sujeitos que a sociedade outrora invisibilizou, proporcionando-lhes novas formas de ler o mundo, interagir e construir conhecimento de maneira autônoma e digna.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento desta pesquisa estrutura-se na premissa de que a integração das Tecnologias Digitais (TDs) na Educação de Jovens e Adultos não

é um fim em si mesma, mas um meio para a garantia de direitos e a promoção da cidadania. Para compreender a profundidade dessa transformação, a análise divide-se em três pilares fundamentais: a formação do “arquiteto cognitivo”, as barreiras infraestruturais e o impacto da alfabetização digital na subjetividade do aluno.

O Professor como Arquiteto Cognitivo: Além da Alfabetização Instrumental

A transição do ensino tradicional para uma pedagogia mediada pelas TDs exige que o docente da EJA assuma o papel de arquiteto cognitivo. Como apontado anteriormente, não basta que o professor saiba operar o hardware; ele precisa desenhar estratégias que promovam a autonomia do aluno em rede.

Capacitação *In Loco*: A pesquisa sugere que a formação continuada ocorra no ambiente de trabalho. Isso permite que o professor enfrente os desafios reais de sua infraestrutura e adapte as ferramentas ao perfil específico de seus alunos (de 18 a 73 anos).

A Mediação Crítica: A tecnologia na EJA deve ser utilizada para gerar “provocações” no sistema de conhecimento. O papel do mediador é transformar a informação bruta, disponível em celulares e notebooks, em conhecimento crítico, combatendo a visão de que a tecnologia é neutra ou meramente técnica.

A Dicotomia entre o Direito e a Realidade: Infraestrutura e Políticas Públicas

Embora a LDB nº 9.394/96 e o programa “Educação para Todos” estabeleçam a tecnologia como um componente importante para a vida produtiva, existe um abismo prático no cotidiano das escolas de EJA.

Tabela 1 - Uso de tecnologia.

Recurso Tecnológico	Frequência de Uso	Observação
Data Show	Alta	Utilizado majoritariamente como substituto da lousa.
Televisão / DVD	Média	Uso passivo, muitas vezes sem interatividade.
Computador / Internet	Baixa	Limitado pela falta de laboratórios e conectividade.

Fonte: autoria própria.

A ausência de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) robustos e a precariedade das redes de internet nas escolas públicas relegam o aluno da EJA a uma “inclusão digital superficial”. O uso do data show, embora frequente, muitas vezes apenas reproduz o modelo tradicional de transmissão de informações, sem explorar o potencial colaborativo da rede.

A Tecnologia como Instrumento de Emancipação e Dignidade

Para o aluno da EJA — muitas vezes inserido em ocupações de baixa qualificação, como serviços domésticos ou ajudantes gerais — a apropriação tecnológica é um ato de ruptura.

- Rompimento do Estigma de “Fracasso”: Ao dominar ferramentas digitais, o aluno reconstrói sua identidade. Ele deixa de ser o indivíduo “excluído do tempo regular” para tornar-se um cidadão capaz de navegar na sociedade da informação.
- Impacto no Mercado de Trabalho: A alfabetização digital oferece a esses sujeitos a dignidade de competir em novas esferas, diminuindo a vulnerabilidade social. Como afirma Burnier Coelho, o uso escolar deve ser emancipador para garantir que grupos populares não sejam apenas consumidores, mas produtores de cultura e conhecimento.

Desafios Metodológicos e a Valorização do Saber Prévio

Um dos maiores desafios identificados é a necessidade de métodos flexíveis que respeitem o tempo de aprendizagem de cada indivíduo, especialmente dos idosos. A fusão da EJA com as TDs permite que o conhecimento prévio do aluno (suas experiências de vida e trabalho) seja o ponto de partida para a inserção digital. A tecnologia, portanto, serve como uma ponte: ela conecta a realidade analógica do aluno às exigências do mundo contemporâneo, combatendo a evasão escolar ao tornar o currículo mais atraente e dialógico.

Por se tratar de um projeto literário a respeito das transformações na EJA através da abordagem tecnológica, pode-se estabelecer que visa também apresentar reflexões acerca de pesquisas que identificam possíveis contribuições do uso das Tecnologias Digitais (TDs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, para um melhor entendimento de como os professores e alunos da EJA têm usado as tecnologias digitais no cotidiano escolar, apontam-se pistas para a capacitação dos professores e o aprimoramento do uso de tais ferramentas na EJA.

Não é difícil compreender que a utilização de tecnologias digitais em ambientes escolares, mesmo numa escola bem equipada para tal, é ainda muito utilizada a passos curtos e que a escola ultimamente se identifica na condição de ausência de tempos e espaços para o aprimoramento docente. Em contrapartida, os docentes ainda resgatam práticas pedagógicas tradicionais para se adequarem à infraestrutura tecnológica indisponível nas salas de aula da EJA, uma vez que requer tempo, espaço e formação aos docentes para que se tornem necessários, através de recursos digitais necessários para a realização de uma educação de construção de conhecimento pelo sujeito aprendiz.

No que se refere aos compromissos relativos à alfabetização e à Educação de Jovens e Adultos (EJA) firmados pelo Ministério da Educação (MEC), em nome do governo brasileiro, incluem a necessidade das tecnologias digitais para o esforço

de alcançar as metas da “Programa Educação Para Todos” que está embasado nas premissas de que a educação é: um direito universal; a chave do desenvolvimento humano sustentável; uma responsabilidade essencial do Estado; e alcançável se os governos mobilizarem sua vontade política e recursos disponíveis.

Usar as chamadas novas tecnologias como recursos metodológicos em contextos de ensino e aprendizagem, em uma escola a nível EJA, deveria ser um procedimento natural e cotidiano por parte dos educadores, para fazer frente às necessidades de uma sociedade mergulhada nas mais diversas tecnologias através de celulares, notebooks ou jogos tecnológicos, uma vez que seria uma forma de se comunicar e obter novas habilidades para o mercado de trabalho, ou seja, o profissionalismo que os espera. Pois acredita-se que é preciso ficar atento aos pressupostos filosóficos, políticos e pedagógicos que subjazem à inserção das novas tecnologias na escola a nível de EJA, dado o fato de que elas não são neutras e de que incorporam e materializam interesses e características de sociedades e de grupos sociais hegemônicos. E também não se pode perder de vista que a população não tem acesso a condições mínimas de sobrevivência e que as oportunidades de mobilidade social são muito reduzidas.

Diante do exposto, como informa Suzana Lanna Burnier Coelho (2002, p. 15-37):

Sabendo que as novas tecnologias da informação e da comunicação são uma realidade no mundo atual, que elas são carregadas de interesses diversos e que a escola é a principal agência de alfabetismo em nossa sociedade, o seu uso em ambientes escolares deve estar pautado em uma visão crítica e emancipadora do ser humano. Somente assim a qualidade e a pertinência das aprendizagens que a escola promove irão constituir, de fato, fator essencial na promoção de uma melhor inserção dos grupos populares no âmbito profissional, nas organizações sociais e na produção cultural.

Os alunos da EJA do Brasil, no sentido geral, são moradores predominantemente de lugares próximos à escola; outros moram em outras localidades, porém trabalham no bairro onde se localiza a escola. Em sua grande maioria, são empregados domésticos, jardineiros e ajudantes do comércio local. Trata-se de um público mais jovem com idades variando entre 18 e 73 anos. Todavia, ao aprender a utilizar o computador e seus recursos digitais na elaboração de atividades para esses alunos, o ideal seria viabilizar o desenvolvimento de uma capacitação *in loco*. Consideramos que essa poderia ser uma oportunidade privilegiada de observar os resultados de tais práticas que, de outra forma, seriam de difícil observação.

Além disso, para que o professor seja capaz de integrar a informática nas atividades pedagógicas de forma crítica e criativa, faz-se necessária uma formação especializada em que o professor possa ter condições mínimas para entender as ferramentas tecnológicas que representem melhor o conhecimento através de provocações desse sistema com o intuito de gerar uma nova maneira de direcionar a compreensão das disciplinas através de novas ideias e valores.

No conjunto de múltiplos sentidos que os jovens e adultos da EJA deveriam conferir às tecnologias digitais, a educação, por ser um ato politicamente comprometido com o ser humano, há indícios suficientes de que as escolas já não podem mais prescindir do uso dos diversos recursos tecnológicos como mediadores no processo de ensino e aprendizagem e como instrumentos possíveis de emancipação libertadora dos jovens e adultos populares de nossa sociedade.

É importante considerar que a formação de educadores para o uso da informática na escola, principalmente no mundo da EJA, foca em capacitar professores para integrar tecnologias digitais no ensino, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras, a criação de materiais didáticos e o engajamento dos alunos, indo além do ensino básico de computadores para uma aplicação intencional e significativa. Isso envolve cursos livres, licenciaturas específicas (como Computação ou Informática Educacional) e formação continuada, preparando o professor para mediar ativamente a aprendizagem, promover a autonomia do aluno e adaptar-se à era digital, integrando TICs como ferramentas que potencializam o processo educativo.

Relacionar as novas tecnologias da informação e da comunicação na educação parece ser uma tarefa difícil e árdua, pois estabelecer sua ligação com a EJA significa romper com a ideia de uma educação voltada para jovens e adultos fracassados e apontar para a formação de um cidadão crítico e participante do seu tempo. Contudo, as perspectivas mundiais de investigação no campo da EJA indicam a necessidade de avaliação do potencial para o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação nessa modalidade, como tema de investigação de alcance até mesmo internacional.

A partir de práticas coletadas, percebe-se que os recursos tecnológicos mais utilizados nas atividades com os alunos seriam o data show, como um recurso empregado com mais frequência. A televisão apareceu em segundo lugar e em terceiro ficaram o DVD e o computador. Diante de análise disciplinar dentre os professores em não utilizar nenhum ambiente virtual para atividades com alunos, o motivo recorrente nas justificativas foi à falta de infraestrutura na escola e o tempo, pois entre a Escola não está adequadamente equipada e preparada, não há equipamentos e internet adequada, assim como tempo e de laboratório multimídia, isso implica em dizer que o espaço é uma das linguagens mais poderosas para dizer do fazer da escola.

O “arquiteto cognitivo” é um profissional capaz de traçar estratégias e mapas de navegação que permitam ao aluno empreender, de forma autônoma e integrada, os próprios caminhos de construção do conhecimento em rede; assumindo, para isso, uma postura consciente de reflexão-na-ação e fazendo um uso crítico das tecnologias como novos ambientes de aprendizagem” – É preciso ter clareza de que o uso da tecnologia é uma forma de mediação dos processos pedagógicos e que não pode implicar em uma violação de valores ou em ignorar questões éticas. Quanto a esse aspecto, os docentes pesquisados apontam algumas das seguintes características necessárias ao professor para a utilização das tecnologias com fins educacionais e da tecnologia da informação e da comunicação na educação, como:

interesse próprio, criatividade, planejamento e acesso, que são importantes para a prática também do público da EJA.

O mundo é marcado pelo domínio da tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática e às novas ferramentas educacionais. Surgem a cada dia novas formas de comunicação e outras possibilidades de utilização das mídias já conhecidas. A esse respeito, podemos entender que a informação representa uma poderosa forma de mudança e autonomia do homem, unificada aos modernos meios de comunicação de massa, capacita ilimitadamente o homem, a sociedade e a cultura. Diante desse contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalhar com tecnologia e educação é algo ainda desafiador, pois a realidade educacional da EJA no Brasil ainda está pautadas em metodologias educativas do século passado, visto que, neste espaço os profissionais e as instituições ainda não estão familiarizados ou não tem os materiais necessários que auxiliem uma forma de conciliar o contexto dos seus alunos ao uso das tecnologias, sendo que encontrar formas que possibilitem driblar esses desafios necessita de investimento na capacitação desses profissionais e mais acessibilidade de materiais de informática para esses alunos (Santos, 2013).

Neste sentido, a utilização das novas tecnologias digitais na EJA justifica-se por compreendermos a importância que a tecnologia tem para a sociedade e como ela possibilita uma dinâmica mais efetiva no processo de ensino na sala de aula, independentemente da modalidade da qual ela faça parte. Sendo assim, estabelecemos como problemática o seguinte questionamento: De que forma o uso das tecnologias digitais/educacionais pode possibilitar um aprendizado eficiente para os alunos da EJA? A importância do trabalho com tecnologia nas turmas da EJA seria a necessidade de se respeitar os conhecimentos prévios e a realidade de cada turma, dando oportunidades a esses alunos de se expressarem em situações discursivas e reflexivas.

Mais do que ensinar a usar as novas tecnologias, a EJA atua como construtora de cidadãos conscientes e críticos, nas diversas áreas da sociedade, como na política, na economia, na cultura, na crença, na justiça etc. Assim, faz-se necessário que os profissionais da educação busquem práticas mais de inclusão social e tecnológica, em que o indivíduo senta-se integrado no processo de construção da aprendizagem no contexto da construção de si mesmo.

A chegada da Era Digital tem impactado diretamente no ritmo das transformações sociais e influencia o comportamento e as expectativas por parte de pais e alunos com relação às escolas. São inúmeras as ferramentas e descobertas que levaram à inovação e ao desenvolvimento da humanidade.

De fato, as tecnologias estão evoluindo com extrema rapidez, principalmente as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que são recursos tecnológicos e ferramentas que permitem a interação e o compartilhamento de conteúdo, fato que tem mudado o comportamento e a socialização humanos. A forma de criar e compartilhar informações proporciona constantes transformações na forma de viver o cotidiano e, conseqüentemente, o campo educacional também

é afetado. A cada geração de estudantes, novas habilidades, comportamentos e expectativas em relação à educação surgem.

O impacto da falta de alfabetização digital no nível EJA vai muito além do simples acesso à informação. Em muitas escolas, a incapacidade de utilizar tecnologias digitais dificulta a integração plena dos alunos na sociedade contemporânea. Com o surgimento da internet, muitos desses alunos se tornam vulneráveis ao acesso aos meios digitais e, além disso, a extensão a aspectos da vida cotidiana, como a possibilidade de obter uma formação online, é um desafio devido à evasão escolar e à redução de investimentos, uma vez que a falta de uma formação específica para os professores da EJA também é uma das dificuldades enfrentadas pela Educação. Muitas vezes, os docentes atuam na modalidade como uma carga suplementar, sem a preparação necessária para lidar com as especificidades dos alunos adultos e idosos. A falta de conhecimento de como utilizar as tecnologias por parte do professor e do aluno, somada à falta de estrutura, dificulta a utilização dessas importantes ferramentas e distancia essa realidade de nosso tempo. O aluno EJA precisa estar capacitado no que se refere ao conhecimento tecnológico porque, independentemente do segmento em que irá atuar, faz-se necessário esse conhecimento.

Pensando como é dificultosa a inclusão digital para os alunos da EJA, é importante tratar essa problemática como um desafio no que condiz trabalhar métodos flexíveis, tratando esse viés para algumas metodologias que é a fusão da EJA com tecnologias digitais, em que agrega valores, pois fazer com que esses alunos tenham acesso às TICs permitirá a acesso à atualidade e também desenvolverem competências para a sua utilização como um auxílio no mercado de trabalho. Inserir tecnologias digitais nesse grupo de alunos, aos quais o tempo não deu oportunidade, os torna mais dignos de conviver com pessoas que tiveram tais proveitos, alargando vários aspectos, seja na dignidade pessoal ou profissional. Ao adquirirem conhecimentos, esses indivíduos quebram o paradigma de que não são capazes.

A EJA proporciona diversas possibilidades e entende-se que se deve incluir tecnologia e trabalhar com ela, mas, para isso, o profissional da educação deve buscar meios que o conduzam de forma assertiva. Contudo, trabalhar educação tecnológica com alunos da EJA é proporcionar a eles um novo conceito de vida, seja profissional ou pessoal, somando aspectos que estimulam o convívio social, por isso é importante ressaltar que a tecnologia modifica uma sociedade e essas ferramentas vêm se tornando mais versáteis na vida cotidiana ou até mesmo na educação, apesar de ainda existir um receio por parte de alguns professores no qual boa parte deles se utilizam de tecnologias simples como quadro branco e pincel têm avançado significativamente, é notório que o uso de ferramentas portáteis vem dinamizando o envolvimento Aluno-Professor.

Apesar dos avanços e tentativas de inclusão digital na aprendizagem tecnológica, ainda há muito o que se conquistar, principalmente quando pensamos na prática pedagógica. Neste sentido, as reflexões também abarcam o entendimento das tecnologias como instrumentos facilitadores no desenvolvimento

e na aprendizagem dos educandos e educandas da EJA, sendo, portanto, uma ferramenta mediadora do trabalho dos docentes.

Outro fator motivador seria intervir na EJA com um projeto incentivador para intervir na realidade de alunos com baixa frequência nas aulas ministradas. Todavia, esta realidade desmotivadora é um fator a se questionar no intuito que o uso das tecnologias e, sobretudo o acesso a internet no processo de formação escolar oferece muitas possibilidades, no entanto, faz-se necessário uma análise de como estes recursos estão sendo articulados à prática pedagógica, pois igualmente necessita-se conhecer os benefícios e desvantagens do uso quando não respeita os objetivos pedagógicos em que esse contexto, leva em consideração o contexto social e cultural em que os participantes estão inseridos, reconhecendo que isso influencia um reflexo da realidade brasileira na Educação.

É substancial ressaltar que não é sobre os professores, mas sobre como os professores constroem essa prática da tecnologia na EJA com a finalidade de conscientizar os discentes de forma crítica, participativa e flexível como algo fundamental e importante para que essa tecnologia seja realmente aproveitada e potencializada, considerando a EJA como protagonista da construção de conhecimento. Essa dinâmica precisa ser reconhecida e ampliada, pois exige planejamento cauteloso e adaptações claras, uma vez que o objetivo não é somente aguçar a curiosidade, mas viabilizar reflexões críticas e criativas, até mesmo conexões com os conteúdos exercidos em sala de aula ou os que precisam ser aprendidos.

As Tecnologias da Informação e Comunicação passaram a ser utilizadas pela a escola há consideravelmente poucos anos atrás, imagine como funcionaria na realidade EJA, apesar da internet e o telefone existirem antes dos anos 2000, esses instrumentos eram inacessíveis para a maior parte da população e isso refletiu nas políticas públicas direcionadas para a Educação, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação mais recente, isto é a LDB nº 9.394/96, por exemplo, que não aborda claramente o uso das tecnologias no contexto educativo, pelo fato, de que no ano que ela foi instituída o acesso a meios de comunicação e informação, eram limitados e não se havia muita exigência com relação ao seu uso no contexto social e profissional. A LDB 9.394/96, portanto, trata pouco a respeito do uso das tecnologias na escola, mas, apesar disso, no artigo 39, ela reconhece a necessidade da tecnologia como sendo importante para o desenvolvimento da vida do educando.

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional (Brasil, 1996).

É importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 relata a tecnologia assim como a ciência e a educação profissional são importantes para a vida produtiva, no entanto, a lei não deixa claro se as escolas de Educação Básica

ofertariam o acesso a essas formas de educação, principalmente se tratando da educação tecnológica, ou se essas seriam ofertadas somente em instituições especializadas de educação profissional e no ambiente de trabalho, como muito menos ao nível da realidade da EJA.

As tecnologias são um viés para a inclusão social na educação neste novo milênio, em que o uso das ferramentas da tecnologia da comunicação e informação (TI) tem sido um grande aliado para os alunos da EJA, pois, por meio das ferramentas digitais, o acesso a ações e informações torna realidade o sonho de muitos e possibilita a atualização voltada ao mercado de trabalho, isto indica que amplia o conhecimento dos alunos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade escolar regular. Com o tema Tecnologia da informação e comunicação, com um viés para a inclusão digital na EJA, surge o questionamento: Qual a importância da inclusão digital para os alunos da EJA?

Para mostrar que a tecnologia da informação faz a diferença na aprendizagem de jovens e adultos, não é difícil compreender como as tecnologias digitais podem contribuir para a EJA em que os objetivos específicos seriam o conhecimento primordial do uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino aprendizagem, a compreensão de como é executado o uso do TICs nas escolas nas turmas da EJA e entender a inclusão na vida dos alunos da EJA. Contudo, para alcançar esses objetivos, espera-se contribuir para a interação com o contexto natural e social, visto que todo processo de aprendizagem requer esforço, participação, reconstrução e desenvolvimento do conhecimento.

Por serem um avanço, essas tecnologias em todas as áreas, na educação, não se tornam diferentes, até porque a escola precisa compreender que, na sociedade do conhecimento, são outras as necessidades de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas que podem contribuir para que se ofereça uma educação que possibilite ao aluno aprender a aprender. Entende-se, então, que a escola precisa de se reinventar e os alunos devem ser orientados de modo a se tornarem capazes de refletir sobre as informações, conceitos, teorias, bem como usá-los em situações do cotidiano. Nessa perspectiva, não tem espaço para o ensino tradicional em que o professor ensina mecanicamente e o aluno apreende, já que, de posse das tecnologias, que são ferramentas que favorecem o aprendizado dinâmico, é possível interligar saberes para pensar, mobilizar os conhecimentos para buscar a solução para situações do dia a dia.

Menciona Kensky (2006) que não se tem dúvidas de que as tecnologias de comunicação e informação geram mudanças consideravelmente positivas para a educação através de vídeos, televisão e computador, assim como sites educacionais que transformam a realidade atual da aula tradicional e que dinamizam o ensino e a aprendizagem, que por sua vez eram motivados por lousa, giz, livro e voz do professor.

Nessa perspectiva, compreende-se que as tecnologias educacionais têm papel fundamental no mundo contemporâneo educacional em que o aluno se torna realmente um protagonista do seu processo de aprendizagem e que na modalidade EJA não deveria ser diferenciado, uma vez que também está inserido na sociedade

brasileira, no entanto, o uso das tecnologias requer planejamento adequado e profissional que ofereça atividades experimentais sem preconceitos e timidez que desenvolvam habilidades e competências para favorecer a aprendizagem no nível EJA.

Os professores da EJA devem proporcionar aos educandos aulas mais atraentes e criativas, e isso significa utilizar esses recursos tecnológicos como possibilidade de melhorar e qualificar o professor no processo de ensino e aprendizagem, visto que esses recursos midiáticos mostram preocupação com o aprendizado desses alunos a fim de proporcionar várias formas de aprendizado. Certamente, nesse cenário tecnológico, acredita-se que o professor precisa ser qualificado com jovens e adultos, mesmo sendo um desafio, ou seja, reaprender a aprender, respeitando o tempo de cada um desses alunos, sendo aquele que faz aprender, tornando-se um mediador entre conhecimento e realidade, assim como para o exercício da cidadania.

Diante desses aspectos, é fundamental que a escola repense a sua forma de atuação e a qualificação dos profissionais envolvidos no processo de ensino, dado que é papel da escola conhecer e atuar com os aparatos tecnológicos, pois precisa estar preparada para orientar os alunos, no sentido de como utilizar os recursos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Era Digital permite concluir que a inserção das Tecnologias Digitais (TDs) vai muito além da mera modernização de equipamentos; trata-se de uma urgência democrática e um ato de reparação histórica. Ao longo deste projeto, ficou evidente que a tecnologia, quando integrada de forma crítica, possui o potencial de transmutar a sala de aula de um espaço de reprodução de saberes em um ambiente de construção de autonomia e dignidade.

Os pontos centrais discutidos reiteram que:

- O Professor como Peça-Chave: A transição do ensino tradicional para o digital exige um novo perfil docente — o “arquiteto cognitivo”. Não basta o domínio técnico; é fundamental a formação especializada in loco que capacite o educador a mediar o conhecimento, transformando a informação em sabedoria crítica e respeitando as vivências prévias de alunos que variam dos 18 aos 73 anos.
- Superação do Abismo Infraestrutural: A dicotomia entre as diretrizes legais (como a LDB 9.394/96) e a precariedade das escolas públicas ainda é um entrave severo. Para que a inclusão digital deixe de ser superficial e limitada ao uso passivo de ferramentas como o data show, são necessários investimentos reais em conectividade e em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) que dialoguem com a realidade da EJA.

- **Emancipação e Cidadania:** A alfabetização digital no contexto da EJA é um instrumento de ruptura com o estigma do “fracasso escolar”. Ao dominar as TICs, o aluno não apenas se prepara para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, mas também se posiciona como um cidadão ativo, capaz de produzir cultura e interagir com segurança na sociedade da informação.

Em suma, a tecnologia na EJA deve ser compreendida como uma ponte que conecta o conhecimento empírico do aluno às exigências da contemporaneidade. Conclui-se que o sucesso dessa integração depende de um esforço conjunto entre políticas públicas eficazes, infraestrutura adequada e uma prática pedagógica humanizada. Somente assim a escola cumprirá sua função social de incluir digitalmente aqueles que a sociedade outrora invisibilizou, garantindo-lhes o direito de ler e escrever o mundo através das novas linguagens digitais.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: Planalto. Acesso em: 14 de maio de 2026.
- COELHO, Suzana Lanna Burnier. **Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 15-37.
- CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Jomtien, Tailândia, 1990. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.** Jomtien: UNESCO, 1990.
- GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e à distância.** Campinas: Papirus, 2006.
- VALENTE, José Armando (org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.
- VIGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. P. 496.